

3.1. FAMÍLIA COM VALORES CRISTÃOS

40. A importância e a oportunidade da escolha desta prioridade nos são recomendadas pelo beato João Paulo II: “Entre os deveres fundamentais da família cristã estabelece o dever eclesial: colocar-se ao serviço da edificação do Reino de Deus na História, mediante a participação na vida e na missão da Igreja. Para melhor compreender os fundamentos, os conteúdos e as características de tal participação, ocorre aprofundar os vínculos múltiplos e profundos que ligam entre si a Igreja e a família cristã, e constituem esta última como “uma Igreja em miniatura” fazendo com que esta, a seu modo, seja imagem viva e representação histórica do próprio mistério da Igreja. É antes de tudo a Igreja, Mãe que gera, educa, edifica a família cristã, operando em seu favor a missão de salvação que recebeu do Senhor”. (*Missão da Família Cristã no Mundo de Hoje*, cap. IV, nº 49). De fato, o Concílio Vaticano II vai chamar a família de “*Igreja doméstica*” (cf. LG nº 11), salientando a ligação entre a Igreja e a família.

41. A prioridade Família em nosso trabalho pastoral já vem assinalada na Carta Pastoral de Dom Pedro Carlos: “De fato a Igreja tem uma preocupação e um cuidado todo especial com as famílias. A família é um dos tesouros mais importantes de nossos povos latino-americanos, assinalam os bispos em Aparecida. É patrimônio da humanidade, lugar e escola de comunhão, primeiro local para a iniciação à vida cristã das crianças. Nós, cristãos, cremos que “a família é imagem de Deus, que em seu mistério mais íntimo não é uma solidão, mas uma família” (Doc. de Puebla nº 582). Assim, é necessário que a família redescubra seu caráter sacramental e profético.” (Carta Pastoral de Dom Pedro Carlos Cipolini, 2012, p. 41).

42. Continua Dom Pedro Carlos em sua Carta Pastoral: “A maior ameaça que pesa sobre a família é a sua desagregação, pela perda de funções que antes eram atribuídas a ela. Por isso, em toda a diocese se requer uma pastoral familiar intensa e vigorosa, para proclamar o evangelho da família, promover a cultura da vida e trabalhar para que os direitos das famílias sejam reconhecidos e respeitados (DAP nº 435).” A partir do que indica nosso bispo temos de compreender a situação da família hoje, as finalidades do matrimônio, as características do matrimônio como sacramento e a educação cristã dos filhos.

43. Esses temas estão contidos como um roteiro no Diretório da Pastoral Familiar da CNBB (Doc 79/2004, capítulos de 1 a 4) e vêm ao encontro das propostas feitas quanto à prioridade referente à família.

3.1.1. Primeira Proposta: Fortalecimento da Pastoral Familiar (cf. CNBB – Doc. 79/2004 cap. 8)

44. Neste sentido, a nossa 3ª Assembleia Diocesana, realizada no dia 28 de outubro de 2012 na Paróquia de São João Batista, em Amparo, propõe o **fortalecimento da atuação da Pastoral Familiar na Diocese de Amparo**, para que esta tenha condições de estar junto às famílias, colaborando para que tenham valores cristãos. A Pastoral Familiar é como “um guarda-chuva” que abriga todos os trabalhos relacionados à família. Propomos o seu fortalecimento para que possa, em nossa Diocese, atender aos seus objetivos que são os seguintes:

- a) Criar condições para que a família seja efetivamente uma comunidade de pessoas promotoras da vida e do amor, ou seja: promotora dos valores cristãos, do Evangelho.
- b) Promover a espiritualidade familiar, fazendo da família espaço de oração, diálogo, partilha, crescimento da união, de fé e vida (cf. Doc. CNBB 79/2004 cap. 6);
- c) Estimular nas famílias o senso de justiça, de solidariedade e fraternidade;
- d) Orientar a formação da afetividade e sexualidade humana para o compromisso mútuo e o amor verdadeiro;
- e) Incentivar a constante reflexão sobre os temas ligados à família para o bem das pessoas, da sociedade e da Igreja; promover momentos formativos destinados às famílias;
- f) Formar nas pessoas o espírito crítico diante da realidade, da cultura reinante e dos meios de comunicação social;
- g) Promover a cultura da vida; trabalhar para que os direitos das famílias sejam reconhecidos e respeitados;
- h) Ajudar na compreensão e vivência do Sacramento do Matrimônio.

45. A Pastoral Familiar realiza a sua missão tanto antes quanto depois da celebração do matrimônio (cf. CNBB Doc. 79/2004 cap. 5), e também em situações especiais (*idem*, cap. 7). Sua atuação deve acontecer de forma bem articulada com as demais pastorais que atuam junto aos jovens, adolescentes e famílias, como: Pastoral do Batismo, Pastoral da Criança, Pastoral Catequética, Setor Juventude (PJ, TLC, movimentos), Pastoral Vocacional, Pastoral da Saúde, Pastoral da Sobriedade, Pastoral da Pessoa Idosa (ex: movimento Vida Ascendente), Pastoral Carcerária, Pastoral da Esperança (assistência às famílias enlutadas). Que todas as paróquias se mobilizem para

implantar essas pastorais e dar-lhes a devida assistência. A articulação com a Pastoral Familiar se realiza através de encontros sistemáticos e periódicos entre as coordenações diocesanas dessas pastorais, e também por meio de programação e atuação conjunta nas paróquias e/ou cidades.

46. – *Antes do matrimônio, a Pastoral Familiar atua através de:* encontros de preparação para o matrimônio; cursos de educação para o Amor; encontros de adolescentes; grupos de jovens e adolescentes; catequese de Primeira Eucaristia e de Crisma; ação junto às escolas.

47. – *Depois da celebração matrimonial, a Pastoral Familiar age através de:* encontros com casais recém-casados; movimentos de espiritualidade conjugal; preparação à iniciação cristã dos filhos; grupos de casais (reflexão e ação); ensino religioso dos filhos na escola e no lar; grupos de reflexão para pais. O Encontro de Casais com Cristo é em nossa Diocese, um bom trabalho neste sentido.

48. – *A Pastoral Familiar preocupa-se com situações especiais que ocorrem nas famílias:* famílias de migrantes; famílias só com o pai ou só com a mãe; ausência de um dos cônjuges por um longo período; mães e pais solteiros; famílias ideologicamente divididas; famílias distanciadas da vida da Igreja; famílias discriminadas por outras razões; matrimônios mistos; pessoas sem família; situações irregulares; casamentos em experiência; uniões livres; católicos casados só no civil; casais separados e divorciados (com 2ª união ou com nova união); famílias feridas por situações de dependência (química ou outras).

49. – *A Pastoral Familiar, em colaboração com outras pastorais da Paróquia, atua aproveitando-se de momentos fortes vividos pela comunidade cristã, que são propícios para a evangelização das famílias:* o Natal e a Páscoa, com a Campanha da Fraternidade (novenas nas casas); a Festa da Sagrada família (30 de dezembro ou no domingo seguinte); a Semana Nacional da Família, que ocorre sempre no mês de agosto; celebrações de Bodas de Prata e de Ouro, Batismo, Primeira Eucaristia e Crisma; celebrações de exéquias, com assistência às famílias enlutadas (incentive-se a criação da Pastoral da Esperança onde não houver).

3.1.2. Segunda Proposta: Implantação da Pastoral da Acolhida para as Famílias

50. Nossa Assembleia Diocesana, para atender à prioridade de termos famílias com valores cristãos, propõe também a **Implantação da Pastoral da Acolhida para as Famílias** em nossas Paróquias. A família com valores cristãos não é fechada sobre si mesma, mas é aberta às necessidades dos outros.

51. Esta “Pastoral da Acolhida para as Famílias” deve atuar com: a) famílias que se mudam para nossas comunidades cristãs, vindas de outras localidades;

b) casais em segunda união; c) pessoas que vivem sós, como viúvos(as), idosos, pessoas que optam pela vida solitária; d) pessoas que passam por momentos de sofrimento: doenças, morte de pessoas da família; e) casais com pessoas na prisão – trabalhar com a pastoral carcerária; f) casais afastados da Igreja.

52. A sua atuação desenvolve-se através de visitas às famílias, acolhimento nas celebrações litúrgicas, abertura de espaços na comunidade, acompanhamento em momentos importantes da vida, para apoio efetivo às famílias.

3.2. FORMAÇÃO INTEGRAL (BÍBLICA, CATEQUÉTICA, LITÚRGICA, DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA) EM VISTA DA MISSÃO.

53. Como diz o Objetivo Geral, a missão da Igreja é evangelizar. E a realização dessa missão exige a FORMAÇÃO. Exige que os evangelizadores conheçam Jesus Cristo e sejam seus discípulos, convivendo com Ele intimamente no dia-a-dia de suas vidas e deixando-se formar/transformar por Ele. Para isso é preciso abrir-se à ação do Espírito Santo, para que os modifique e os configure ao modelo que é Jesus, assim como o Espírito Santo fez com os Apóstolos após o dia de Pentecostes.

54. Essa nossa “conformidade” a Jesus Cristo realiza-se, portanto, na medida em que nos abrimos à ação do Espírito Santo que atua por meio da Graça, nos sacramentos (especialmente a Eucaristia), como também pela oração e pela meditação de sua Palavra. Assim experimentamos a dimensão trinitária da comunhão e do amor que nos renova e nos impulsiona a colocar-nos, por nossa vez, a serviço dos irmãos (cf. DAp. 240-242).

55. Iluminados e enviados pelo Espírito, colocamos a serviço os dons que dele recebemos para o bem da Igreja, e procuramos crescer cada vez mais no conhecimento de Deus e na santidade de vida, para que, permitindo que a luz de Deus brilhe em nós, possamos ser portadores dessa luz para os irmãos, os quais, com a nossa ajuda, também poderão encontrar Jesus e segui-lo (cf. Mt 5,16). A formação é uma exigência das mais urgentes: “A plena eficácia do apostolado só se pode alcançar com uma formação multiforme e integral” (Vaticano II – AA 28). Como lembra D. Pedro Carlos em sua Carta Pastoral (nº 13), “a formação é um processo que precisa articular fé e vida e integrar cinco aspectos fundamentais: o encontro com Jesus Cristo, a conversão, o discipulado, a comunhão e a missão (cf. DAp nº 278)”.

56. A partir das propostas apresentadas na 3ª Assembleia Diocesana, resumimos esses “cinco aspectos fundamentais” em quatro momentos ou áreas: em primeiro lugar estão as atividades formativas destinadas a

proporcionar o encontro com Jesus que desperta a fé. Em seguida, vêm as iniciativas de formação mais sistemática, destinadas a aprofundar nossos conhecimentos e nossa fé. Um terceiro momento abrange uma formação mais prática e específica, voltada para as atividades pastorais nas quais colocamos em prática o que aprendemos e exercemos a vocação recebida (missão). E, permeando tudo isso, é importante também cuidar da qualidade do anúncio, para que a mensagem do Evangelho seja bem compreendida (comunicação).

57. Toda essa questão da prioridade da formação integral é iluminada pelo Documento de Aparecida, especialmente do nº 276 ao nº 330. Sobretudo, é necessário ter presente a necessidade da animação bíblica da pastoral, para que tenhamos uma pastoral que parta do núcleo que é Jesus, o Verbo encarnado (cf. Bento XVI in VD nº 73). Passamos em seguida a abordar cada uma das quatro áreas acima mencionadas:

3.2.1. Despertar da fé a partir da Palavra de Deus: o *kerigma*

58. O Concílio Vaticano II recuperou a centralidade da Palavra de Deus na vida da Igreja. A Igreja é a "casa da Palavra", pois "o próprio Cristo está presente na Palavra" (Bento XVI in VD nº 52). Já não é possível uma evangelização ou pastoral com base somente nos sacramentos, em especial a Eucaristia, sem partir da Palavra de Deus. Por isso é urgente dar formação bíblica, pois o conhecimento do conteúdo da fé (doutrina, Catecismo) deve ser baseado e precedido pelo conhecimento da Palavra: "A fé vem da pregação, e a pregação pela Palavra de Cristo" (Rm 10,17).

59. O mundo precisa hoje, mais do que nunca, do testemunho cristão. Como afirma o Papa Bento XVI em sua carta aos jovens "sabeis todos quão profundamente a comunhão dos crentes foi ferida nos últimos anos pelo ataque do mal, com a infiltração do pecado no íntimo da Igreja, isto é, em seu coração. Não o tomeis como pretexto para fugir do rosto de Deus! Vós próprios sois o corpo de Cristo, a Igreja! Trazei o fogo inextinguível do vosso amor sempre que o seu rosto for desfigurado! 'Sede diligentes, sem preguiça, fervorosos no espírito, servindo ao Senhor' (Rm 12,11)" (cf. Apresentação – in Youcat).

60. Para cada momento é preciso um crescer, um desenvolver a fé, o amor e o conhecimento, mas o primeiro passo dessa caminhada é sempre o encontro pessoal e comunitário com Cristo e sua Igreja, que gera em nós um ser novo.

61. Em sua Carta Pastoral, no item "Mediações do Anúncio do Kerigma e Catequese" (nº 12), nosso Bispo Diocesano destaca a importância do kerigma, que é o anúncio do cerne do Evangelho, ou seja, do mistério pascal (paixão, morte e ressurreição) de Jesus Cristo. É por meio do anúncio do kerigma que se

realiza o encontro pessoal com Jesus, e por isso anunciar o kerigma é um dever para quem descobriu este tesouro (cf. 1Cor 4,7), mas também um direito de quem não o conhece (cf. Mt 28,19).

62. Por isso, entre as propostas formativas apresentadas, merecem destaque os retiros kerigmáticos. Orientamos assim que todas as paróquias e/ou cidades busquem de forma sistemática, criativa, sempre em comunhão com o Plano de Pastoral Diocesano e a Ação Evangelizadora no Brasil, desenvolver esses retiros, levando sempre em conta a caminhada dos participantes e buscando a interação com o trabalho dos movimentos, que já atuam mais intensamente nessa área, a fim de conduzir os fiéis, por meio da Palavra, da oração, da partilha e do perdão a uma intimidade cada vez maior com Cristo Jesus.

63. Esses Encontros devem ocorrer principalmente em momentos fortes da vida do fiel no seio da Igreja, a busca dos Sacramentos pela criança, adolescente, jovem ou adulto, levando sempre em conta o contexto de cada comunidade ou grupo e ajudando-os assim, por pessoas qualificadas, a descobrir e compreender sua missão no mundo.

64. Os coordenadores e assessores eclesiais nas oito áreas pastorais organizadas pela CNBB e presentes em nossa Diocese¹ levem sempre em conta a realização e a importância destes momentos de retiro e intimidade com Cristo. Não façam desta oportunidade uma simples reflexão sobre algum Documento da Igreja, mas que seja uma vivência muito concreta, a partir da Palavra, da força do ser Igreja em Cristo Jesus. Que cada Pastoral e Movimento se esforce para realizar anualmente o seu Retiro Kerigmático.

3.2.2. Formação teológica sistemática

65. Para que todos os fiéis tenham acesso à formação na fé, propomos iniciativas em três âmbitos, que podem ser complementares e progressivos: paroquial, forâneo e diocesano.

66. – **Âmbito paroquial:** aqui não se trata ainda de “formação sistemática” propriamente dita, mas de uma iniciação bíblico-catequética, destinada a despertar o interesse pelo conhecimento e aprofundamento da fé, preparando para as etapas seguintes. Sejam oferecidos momentos de formação quinzenais ou mensais, ou ainda formações mais intensivas durante o período de férias, de acordo com o que se julgar mais conveniente nas diversas paróquias e

¹Cf. Anuário/Calendário da Diocese de Amparo, ano 2012, págs. 65 a 71: 1. Ministérios ordenados e vida consagrada; 2. Laicato, vida e família; 3. Ação Missionária e cooperação inter-ecclesial; 4. Animação bíblico-catequética; 5. Liturgia; 6. Ecumenismo e diálogo interreligioso; 7. Serviço da caridade, da justiça e da paz; 8. Cultura, educação e comunicação.

comunidades. A formação nesse âmbito fica a cargo do pároco, podendo ser delegada por ele a outros padres e leigos capacitados. Os temas poderão ser escolhidos por ele, de acordo com as necessidades imediatas da comunidade, sendo ouvido o CPP e levando-se em consideração também o que em cada momento está sendo proposto pela Diocese, pela Conferência Episcopal e pela Santa Sé, nos vários âmbitos da formação: curso bíblico, História da Salvação, formação sobre temas do Catecismo da Igreja Católica, do Compêndio do Concílio Vaticano II e de outros documentos da Igreja, cursos de liturgia, de moral, de doutrina social da Igreja, de História da Igreja, etc. É interessante que essa formação geral seja oferecida a todos os paroquianos juntos, sem separá-los por pastorais ou movimentos, favorecendo assim a comunhão e a Pastoral de Conjunto. Apenas a formação específica e prática referente a cada Pastoral seja feita separadamente.

67. – **Âmbito diocesano:** seja formada uma Comissão Diocesana de Formação, que deverá elaborar o programa e providenciar a implantação de um Curso de Teologia para Leigos (ou Escola da Fé, ou similar), com duração de dois ou três anos, com aulas semanais. As disciplinas podem ser ministradas por módulos. Desse curso podem sair pessoas capacitadas para auxiliar nas formações na forania e na paróquia.

68. – **Âmbito forâneo:** a mesma comissão diocesana pode elaborar um programa de formação teológica em nível intermediário, a ser dada em cada forania. As aulas podem ser semanais, ministradas por módulos.

3.2.3. Formação pastoral

69. Trata-se da formação específica referente a cada pastoral especialmente. É importante que essa formação tenha uma preocupação vocacional, para de ajudar os fiéis a discernir seus talentos, seus dons, e então aprimorá-los, para de colocar o melhor de si a serviço de Deus e da Igreja. Quando cada um descobre seu dom ou carisma e o assume, quando cada um faz aquilo de que gosta e que sabe fazer melhor, toda a comunidade cresce e o trabalho é feito com mais alegria e eficácia. As pessoas são diferentes e recebem diferentes dons para que saibam conviver em harmonia e todos cresçam pela colaboração mútua. Essa orientação vocacional deve também ajudar as pessoas a discernir as prioridades e os seus limites pessoais, para que não venham a negligenciar a família, a vida particular e a própria ação pastoral ao cair num ativismo desenfreado que ofusca o verdadeiro sentido da vocação missionária e prejudica a eficácia da ação.

70. A formação específica deve começar sempre por contextualizar a missão e o sentido de cada pastoral. Por exemplo: na formação litúrgica é preciso mostrar o que é liturgia e qual a sua função, o que é a missa, o lugar e o sentido de cada sacramento. As ações práticas serão melhor compreendidas e melhor executadas quando se compreende o seu espírito e se tem uma visão do todo, ou visão do conjunto.

71. A formação pastoral pode ser feita nos três âmbitos: paroquial, forâneo e diocesano, sendo que a formação paroquial deve abordar os aspectos mais práticos e mais específicos de cada comunidade. Haja um entendimento e programação para que as diversas formações sejam complementares e progressivas, não repetitivas nem contraditórias. Caberá à Comissão Diocesana de Formação organizar os conteúdos e dar assistência às foranias e paróquias.

72. A Pastoral Catequética tem uma caminhada própria que precisa ser respeitada, devendo ao mesmo tempo ser trabalhada a questão da integração no conjunto da ação evangelizadora diocesana. Também ela tem sua metodologia e pedagogia específicas e seu enfoque próprio, que devem ser abordados nas escolas catequéticas paroquiais ou diocesana, sendo a formação mais doutrinal, bíblica e teológica – também essencial para os catequistas – feita em comum com os demais agentes.

73. Propomos a obrigatoriedade de uma formação básica para todos os catequistas (de Batismo, Crisma, Eucaristia e Matrimônio), antes de serem investidos em suas funções e iniciarem a sua atuação. A organização dessa formação também fica a cargo da Comissão Diocesana, na qual a catequese deverá estar representada, e nela deverá ser incluída a dimensão espiritual (despertar e aprofundar a fé), bem como a fundamentação doutrinal e teológica, além da formação específica.

3.2.4. Meios de Comunicação

74. Sendo o anúncio do Evangelho o grande objetivo geral e a razão de ser da Igreja, não poderíamos deixar de considerar, com grande seriedade e profundidade, a questão da comunicação e dos seus veículos, como pede o Concílio Vaticano II, lembrando que “é dever da Igreja anunciar aos homens a mensagem de Salvação também através dos meios de comunicação social e ensinar-lhes o reto uso deles” (Decreto *Inter Mirifica*, nº 3). Os veículos de comunicação não levam só notícias, mas também ajudam na formação.

75. São Paulo apresenta aos Romanos os aspectos essenciais da comunicação no anúncio cristão: “Como poderiam crer no que não ouviram? E como ouvirão se não houver quem pregue? E como poderão pregar se não

forem enviados?” (Rm 10, 14-15)

76. No anúncio cristão, a eficácia da mensagem depende da qualidade da transmissão (técnicas) para que seja “ouvida”, mas depende também da qualidade e da disposição do transmissor. “Ser enviado” significa que o evangelizador não anuncia a si mesmo, mas deve ser “canal” para a ação do Espírito que atua por meio da Igreja. Sua participação será tanto mais eficaz quanto mais “desobstruído” estiver esse canal, ou seja, mais vazio de si mesmo e disponível para Deus.

77. Tendo em conta esses elementos, apresentamos algumas propostas concretas para trabalhar a formação integral em nossa diocese, através dos meios de comunicação:

- Criação de um órgão informativo diocesano impresso, no qual todas as paróquias terão o seu espaço;

- Oferecer formação através de folhetos didáticos distribuídos nas missas (o material deve ser previamente aprovado pela Coordenação de Pastoral);

- Elaboração, por uma equipe diocesana, de subsídios para serem utilizados pelos grupos de rua, especialmente nos períodos do ano em que não há material pronto disponível;

- Introduzir, no site da Diocese, uma seção de perguntas e respostas;

- Valorizar também outros meios de comunicação social de grande alcance popular, como o rádio e a televisão;

- Ampliar a utilização da internet e das redes sociais como meio de formação, com a colaboração da juventude e a participação dos seminaristas.

78. Enfim a formação como prioridade tem como objetivo formar uma Igreja em permanente estado de missão, que seja casa da iniciação à vida cristã, lugar de animação bíblica da vida e da pastoral, comunidade de comunidades a serviço do Reino (cf. DGAE (2011-2015) cap. III, Urgências na ação evangelizadora).

3.3. JUVENTUDE: PARA QUE SEJAM DISCÍPULOS E MISSIONÁRIOS DE JESUS CRISTO

3.3.1. Compromisso com a Juventude

79. Na 2ª Assembleia Diocesana, que ocorreu na Paróquia de São Benedito em Amparo, no dia 19 de agosto de 2012, a JUVENTUDE foi escolhida para compor o trio de prioridades pastorais do nosso Primeiro Plano de Pastoral, juntamente com a família e a formação cristã. Nossa Igreja se volta para os que mais precisam do anúncio do Reino: *“Cabe a cada comunidade eclesial perguntar quais são os grupos humanos ou as categorias sociais que merecem*

atenção especial e lhes dar prioridade no trabalho de evangelização” (CNBB, Doc. 94, p. 65, nº 78).

80. A Juventude está exposta a toda sorte de perigos: violência, drogas, confusão de valores, mentiras da sociedade consumista e hedonista que quer nos fazer viver – especialmente a juventude – num nível rasteiro, entregues aos desejos, instintos e impulsos, em detrimento da postura de vida plenamente humana oferecida por Jesus, que se orienta para a maturidade espiritual e afetiva que possibilita a construção de uma sociedade justa e fraterna, segundo o coração de Deus. Em sua Carta Pastoral, seguro norte na elaboração do primeiro Plano de Pastoral, nosso bispo nos exorta a olhar com atenção e carinho para os jovens: *“Queremos fazer uma opção afetiva e efetiva pela juventude, desejando evangelizar os jovens, pois são eles a nossa esperança. Convocamos nossa Igreja para investir na evangelização da juventude, para que os jovens sejam dinamizadores do corpo eclesial e social”* (Dom Pedro Carlos Cipolini, Carta Pastoral, p. 42, nº 19.2).

81. Dessa maneira, nossa Igreja se compromete com a juventude. Isto faz com que toda a Igreja Diocesana direcione recursos – materiais, humanos e espirituais – para planejar, organizar e executar ações junto e com a juventude.

3.3.2. Dar esperança aos jovens

82. A juventude, pelo entusiasmo que lhe é próprio, sabe esperar o melhor do futuro. Por isso ela se lança para a frente com todas as forças. Os jovens querem transformar a sociedade, não apenas na superfície, mas nos seus fundamentos. Justamente por isso, na sua ânsia de transformar o mundo, podem ser presas de ideologias de morte.

83. Num mundo que vai aos poucos mergulhando no indiferentismo, no nihilismo, no materialismo teórico e prático e no desespero, os jovens também devem ser os anunciadores do Reino, testemunhas da esperança cristã. *“Vós sois o sal da terra. Vós sois a luz do mundo”* (Lc 5,13-14), o sal que dá sabor, tempera e preserva da corrupção, a luz que afasta as trevas e mostra o caminho.

84. Animando a juventude, disse o Beato Papa João Paulo II: *“Não tenhais medo! O mundo estima e respeita a valentia das ideias e a força das virtudes. Não tenhais medo de rechaçar palavras, gestos e atitudes que não estão em conformidade com as ideias cristãs. Sede valentes para enfrentar tudo que destrói o vosso amor a Cristo”* (João Paulo II, *Discurso aos jovens na audiência das quartas-feiras*, 8 de novembro de 1978).

85. *“Ninguém te despreze por seres jovem”* (1Tm 4,12). Se, por um lado, temos

que animar os jovens, e temos que saber respeitá-los e compreendê-los, por outro lado não podemos deixar de orientá-los e corrigi-los, sempre que necessário. Sejam os padres os primeiros a amá-los como pastores, a orientá-los como pais e a caminhar com eles como irmãos, no esforço diário por corresponder fielmente ao “*segue-me*” que Jesus nos dirige. Saibam oferecer oportunidades para os grupos de jovens nas paróquias. Na prática, o que vamos fazer?

3.3.3. Unidos na diversidade

86. Organizando as sugestões dadas pela Assembleia, procuramos contemplar todas sem, contudo, ser redundantes. A primeira advertência que se deve fazer é que tanto os grupos de jovens quanto os movimentos que trabalham com a juventude ou os eventos diversos organizados para a juventude, não são um fim em si mesmos, mas um meio para atrair os jovens e, depois, engajá-los no seguimento de Cristo, dentro da comunidade eclesial, sobretudo num grupo de jovens paroquial. Entende-se assim que todo sentimento de concorrência, rivalidade ou revanchismo deve estar fora dos nossos trabalhos. Afaste-se também a ideia de “partido” que pode surgir, fazendo com que o grupo se feche e se torne um fim em si mesmo.

87. É uma característica própria dos jovens procurar “enturmar-se”, relacionar-se. Talvez essa seja a primeira motivação que os atrai a um grupo de jovens, e é interessante aproveitar essa tendência natural para ir, pouco a pouco, dando-lhe uma dimensão cristã. Mas vale lembrar que um grupo de jovens é muito mais do que um grupo de amigos que se reúne por ter alguns interesses afins. A amizade é ótima, mas, quando serve para fechar o grupo, formando “panelinhas”, ou desviá-lo da sua meta – que é evangelizar – torna-se prejudicial. Um grupo de jovens não é um grupo de pessoas que ficam olhando umas para as outras, mas um grupo de pessoas que olham, e seguem, Jesus.

88. Como nossa Diocese já possui diversos grupos que trabalham com a juventude, é conveniente valorizar e partir dessa base. Não promover uma uniformização, mas a soma das forças no diálogo.

89. Cabe ao **Setor Juventude** coordenar os diversos grupos e movimentos jovens para que trabalhem em comunhão entre si e com a Igreja Diocesana, com o Bispo – Pastor da Diocese – e seus auxiliares – os padres. É natural e justo que cada grupo e movimento tenha suas particularidades na maneira de evangelizar os jovens, mas isso não deve impedir a comunhão. O Papa Bento XVI, falando aos jovens, disse: “*Existe uma estreita ligação entre a comunhão e a alegria. Não é por acaso que São Paulo escreve sua exortação no plural: 'Alegrai-*

vos sempre no Senhor' (Fp 4,4). *Somente juntos, vivendo a comunhão fraterna, podemos experimentar essa alegria*" (Mensagem do Papa no 27º Dia Mundial da Juventude).

3.3.4. Ações Práticas

90. O Setor Juventude, através de seus coordenadores, deve promover e incentivar atividades comuns, trabalhos conjuntos, intercâmbios, para que nenhum grupo fique à margem da vida pastoral diocesana. Como orientação básica para todos os grupos e movimentos, seguimos o caminho que a Igreja nos propõe:

3.3.4.1. Kerigma: encontro com Jesus

91. O primeiro anúncio leva ao encontro decisivo com Jesus que cria uma marca profunda na vida do jovem. No jovem apóstolo João, o momento do primeiro contato com o Senhor foi tão marcante que, mesmo muitos anos depois, ele não se esqueceu da hora em que aconteceu: *"Vinde e vede. Foram, pois, e viram onde ele morava e ficaram com ele nesse dia. Eram as quatro da tarde"* (Jo 1,39). Esse encontro acontece geralmente por meio de retiros kerigmáticos, que podem ser organizados por paróquia ou por cidade. O **Setor Juventude** ofereça indicações para que as paróquias possam encontrar organização e pessoal capacitado para conduzir os retiros. Sugere-se a criação de uma equipe diocesana para esse fim.

92. A promoção de festivais de música, dança ou teatro, seminários, gincanas, encontros, são muito oportuno para criar um primeiro laço com os jovens, que depois podem ser convidados para uma experiência mais profunda, como um retiro, além de serem ainda um espaço para a expressão jovem. São iniciativas louváveis que devem ser promovidas nas paróquias, cidades ou foranias. Assim, cuidamos dos jovens que estão dentro e também atraímos os de fora. Nossa diocese já promove regularmente o AVIVA (retiro de Carnaval), e pretende reativar o DNJ (Dia Nacional da Juventude).

3.3.4.2. Catequese: a luz da fé

93. Com o Kerigma, a pessoa "nasce" para a fé. Com a catequese ela será alimentada e crescerá forte. O segundo passo é a formação da juventude, especialmente nos grupos, que deverão oferecer formação, diálogo,

questionamento e partilha. O Pároco deve cuidar para que cada grupo tenha um roteiro mínimo formativo, que contemple de forma profunda os temas mais importantes para a juventude, ou promover uma “escola de formação”, pelo menos para os coordenadores dos grupos. Encontros diocesanos, por forania ou por cidade para uma formação mais abrangente, podem ser organizados pelo **Setor Juventude**.

94. O Catecismo da Igreja Católica e o “*Youcat*” devem ser grandes aliados nesse processo formativo. “Para chegar a um conhecimento sistemático da fé, todos podem encontrar um subsídio precioso e indispensável no Catecismo da Igreja Católica. Este constitui um dos frutos mais importantes do Concílio Vaticano II” (Bento XVI, in **Porta fidei**, nº 11).

95. Cuidem os párocos e formadores, para que os temas “polêmicos” não sejam omitidos. Quando isso acontece é porque se confia mais na prudência humana do que na força da Palavra. A verdade cristã, exposta por Cristo e transmitida pelo magistério da Igreja, apresenta desafios doutrinários e morais que hoje vão na contracorrente das ideologias e dos critérios éticos das culturas dominantes e secularizadas. Verdades como a vida depois da morte, a confiança na providência amorosa de Deus, o valor positivo do sofrimento, da cruz ou da austeridade, a necessidade, às vezes, de crer ou de aceitar sem entender os acontecimentos mais difíceis da vida, assim como o valor da castidade ou da virgindade, da preservação do matrimônio ou da defesa da vida, ainda que em casos extremos, não são hoje afirmações “populares”. Cai-se na tentação de dar “conselhos razoáveis”, mais de acordo com o gosto da opinião pública, privando os jovens do acesso à verdade integral do Evangelho, que é muito exigente, mas é a única que liberta realmente. Na verdade integral está o autêntico bem das pessoas e, portanto, sua única felicidade verdadeira.

3.3.4.3. Missão: o amor é expansivo

“Deus não nos deu um espírito de covardia, mas de fortaleza. Portanto, não vos envergonheis de dar testemunho de nosso Senhor” (2Tm 1,7-8)

96. Quem teve um encontro com Jesus e dele se enamorou, sente necessidade de anunciá-lo. A missão exige contato pessoal, por isso os grupos de jovens devem procurar meios de estabelecer comunicação com outros jovens. Promovendo algumas das atividades já citadas acima, eles evangelizam. Mas pode-se partir para a distribuição de panfletos nas esquinas das cidades ou nos locais onde a juventude se reúne nos finais de semana, por exemplo. O

amor também é criativo: um coração jovem enamorado por Jesus saberá criar meios para levá-lo aos outros.

97. Os rostos sofredores dos pobres são rostos sofredores de Cristo. Os jovens também devem ser motivados a perceber o rosto de Cristo no rosto dos sofredores: as pessoas que vivem nas ruas, os migrantes, os enfermos, os dependentes de drogas, os detidos em prisões (cf. DAp n° 407 a 430). Ir ao encontro dos que sofrem e fazer algo útil pelo próximo ajuda os jovens a não desanimarem, a não ficarem fechados sobre si mesmos. Eles podem desenvolver trabalhos em comunidades carentes, sociedades beneficentes (tão numerosas no seio da Igreja), escolas, creches, universidades.

98. A *Internet* deve ser bem aproveitada para a divulgação dos trabalhos, a comunicação entre os grupos e a evangelização, através da criação de *sites* e das redes sociais. Recomenda-se também o trabalho de intercâmbio com a Pastoral da Educação, para atingir as escolas; com a Pastoral Familiar, para atingir os jovens em suas casas; com a Pastoral Vocacional, para apresentar aos jovens um caminho de entrega total na vida sacerdotal ou religiosa, e também com a Pastoral da Sobriedade, para um trabalho de prevenção às drogas e ao álcool.

99. As comunidades de vida, que atraem tantos jovens, conquistaram seu espaço na Igreja. Desenvolvem um trabalho de evangelização precioso. Mas cuidem para ter sempre a aprovação do Bispo em seus trabalhos, viver de acordo com as normas da Igreja e em comunhão com a pastoral diocesana, sem entrar em conflito com os trabalhos desenvolvidos nas paróquias.

3.3.4.4. Promover o amor à Palavra de Deus

100. Só a Palavra de Deus pode dar sentido aos jovens que vivem numa sociedade com grande confusão ou ausência de valores vitais. É a Palavra que indica o caminho. A leitura orante da Palavra de Deus, com os seus passos, é muito importante. A leitura da Sagrada Escritura deve ser acompanhada pela oração e meditação (cf. Vaticano II in D.V. n° 25; Bento XVI in V.D. n° 86). A Palavra de Deus nos mostra que é possível vencer o pecado: *“Deste modo, cercados como estamos por uma tal nuvem de testemunhas, desvencilhemo-nos das cadeias do pecado. Corramos com perseverança ao combate proposto, com o olhar fixo no autor e consumidor de nossa fé, Jesus.”* (Hb 12, 1).

101. Nessa nuvem de testemunhas, há muitos jovens modelos que entusiasmam na vivência dos valores evangélicos: São Pancrácio, mártir, padroeiro da juventude da Ação Católica na América Latina; São Tarcísio; Santa Inês; Santa Luzia; São Luís Gonzaga; São Domingos Sávio; Santa

Teresinha do Menino Jesus; Santa Maria Goretti; Santa Teresa de los Andes, padroeira da juventude da América Latina, etc.

102. No Antigo Testamento temos José do Egito, vendido como escravo ainda adolescente; Samuel, chamado por Deus em tenra idade; Davi, ungido ainda jovem. No Novo Testamento, Marcos, Timóteo e, por excelência, Maria. O Papa Bento XVI, em 09.12.08, ofereceu Nossa Senhora como modelo para os jovens, durante o tradicional ato de veneração que a Cidade de Roma celebra todos os anos diante do monumento dedicado à Virgem na Praça da Espanha. O Papa propôs Maria como “*mãe amorosa para os jovens*”, e pediu sua intercessão para que estes “*tenham o valor de ser 'sentinelas da manhã', assim como para todos os cristãos, para que sejam alma do mundo nesta época difícil da nossa história.*”

103. Que o exemplo e a experiência de Deus destes jovens sejam para nossa Diocese o estímulo concreto para que se lancem à aventura da santidade!



Conclusão

104. Nosso 1º Plano de Pastoral está indicando um horizonte amplo de trabalho pastoral em nossa querida Igreja de Amparo. Cabe a todos, ministros ordenados e leigos, a fidelidade, a determinação, a persistência e o compromisso com a prática de tudo aquilo que aqui está contido e que é fruto da luz do Espírito Santo, tão invocado por nós, O qual indicou-nos o caminho, e da colaboração e participação de todos, durante o processo participativo de elaboração deste plano pastoral.

105. Sem dúvida, a sua execução está confiada aos presbíteros, nossos padres, mas também os cristãos leigos são, pelo batismo, vocacionados ao discipulado e à missão. Este plano de pastoral é nosso, é de toda a Igreja de Amparo e cabe a todos nós assumi-lo. “*Um projeto só é eficiente se cada comunidade cristã, cada paróquia, cada comunidade educativa, cada comunidade de consagrados, cada associação ou movimento e cada pequena comunidade se inserem ativamente na pastoral orgânica de cada diocese. Cada uma é chamada a evangelizar de modo harmônico e integrado no projeto pastoral da Diocese*” (DAp nº 169).

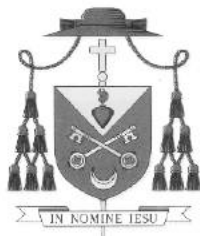
106. A atitude de “*conversão pastoral*” recomendada pelos bispos de nosso Continente em Aparecida implica escutar o que o Espírito está dizendo à Igreja. A conversão pastoral exige que se vá além de uma pastoral de mera

conservação para uma pastoral decididamente missionária (cf. DAp n° 370). Esta conversão pastoral deve partir do conhecimento da Palavra, da fé em Jesus Cristo, pois “*a realidade é Cristo*” (Cl 2,17). Pois bem, nós escutamos, rezamos e estudamos e o Senhor nos ajuda, dando-nos a possibilidade de chegar ao final deste processo com nosso 1° Plano de Pastoral. Agora todos somos convocados a empenhar-nos para tornar este plano realidade, colocando-o em prática.

107. A renovação de nossas paróquias exige a reformulação de suas estruturas, para que seja uma rede de comunidades e grupos evangelizados e evangelizadores. Sabemos que “a Igreja não vive plenamente, nem é sinal perfeito de Cristo entre os homens se, com a Hierarquia, não existe e trabalha um Laicato autêntico” (Vaticano II, AG n° 21). Por isso os melhores esforços de nossas comunidades devem estar na convocação e na formação dos leigos, no implemento da Pastoral Familiar e no trabalho com a juventude. Nosso objetivo geral será como um farol a iluminar nossa caminhada como Igreja diocesana. Estamos todos comprometidos.

108. A nossa missão é avançar para “águas mais profundas” (Lc 5,4) e ser portadores da esperança do Reino anunciado por Jesus. Para esta missão convocamos as Paróquias, as Comunidades, as Lideranças, os Setores, as Pastorais, os Organismos e Movimentos Eclesiais, com seus representantes, juntamente com os Presbíteros, as Religiosas e Religiosos, as Ministras e Ministros Extraordinários da distribuição da Sagrada Comunhão Eucarística, os funcionários das nossas instituições, as assessorias, os auxiliares na gestão administrativa, contábil e jurídica e outras especialidades, que estão ligados à nossa Igreja. Sempre olhando para a frente e para os desafios, tenhamos presente o desejo de Jesus: “*Eu vim trazer fogo à terra, e como desejaria que já estivesse aceso!*” (Lc 12,49). É o fogo do amor a Deus e aos irmãos, que nossa Igreja deseja difundir.

109. Que nosso 1° Plano de Pastoral renove nosso olhar sobre nossa realidade, e que seja um olhar na fé e na esperança. Como escreveu nosso Bispo, e é válido recordar: “*Na força da nossa fé assumamos o compromisso de empreender uma “nova evangelização” em nossa Igreja diocesana. Convido nossa Igreja para um novo recomeçar na fé e na missão*” (cf. Carta Pastoral 6.2). Vamos ouvir e atender este convite que nos é feito pelo próprio Jesus, neste momento histórico que vive nossa Igreja, no seu “kairós”, o tempo de Deus. E que Nossa Senhora do Amparo, padroeira de nossa Diocese, nos ampare, ajudando-nos a viver este novo tempo.



Dom Pedro Carlos Cipolini

Bispo Diocesano de Amparo - SP

Em nome de Jesus

DECRETO

PROMULGAÇÃO DO 1º PLANO DIOCESANO DE PASTORAL

Neste ano do 15º aniversário de Criação da Diocese de Amparo; No exercício do meu ministério episcopal, com a finalidade de promover a pastoral de conjunto/orgânica de nossa Igreja Particular, para maior glória de Deus e salvação das almas, testemunhar o Evangelho do Reinado de Deus, e significando a comunhão da Igreja Diocesana de Amparo, a qual através do processo de planejamento participativo, elaborou este seu 1º Plano de Pastoral, assumo o que nele vai contido nas suas orientações e decisões como válidos para o direcionamento dos trabalhos pastorais da Diocese, sendo o mesmo, portanto, vinculante e obrigatório, para toda a Diocese de Amparo no período de sua vigência, que fica determinado para três anos (2013-2015).

Cúria Diocesana de Amparo, 02 de Fevereiro de 2013.

Festa da Apresentação do Senhor



+ D. Pedro Carlos Cipolini

Bispo Diocesano de Amparo


Pe. Anderson Frezzato

Chanceler



AGRADECEMOS O
PATROCÍNIO DESTA
EMPRESA

Os benefícios
VOCÊ
sente na
pele.

água mineral natural & sucos

bioleve

A natureza sempre faz melhor

Alimento adicionado de nutrientes essenciais.



bioleve
nosso
Coco



Água Natural
de Coco

bio.
Energy
POWER



Energético

bio
Sport
bioleve



Isotônico

bioleve
Prime



Água Mineral
Natural Prime

bioleve
colágeno



Bebida Nutricional
com Colágeno, Fibras
e Vitaminas

bioleve
zero



Refrigerante



Refresco

bioleve



Suco Tradicional

Linha completa de
Água Mineral Natural



Suco Tradicional e
Água Mineral de 250ml

Chá Verde
e Mate

bio
Tea



www.bioleve.com.br



Diocese de Amparo
curia@diocesedeamparo.org.br
www.diocesedeamparo.org.br